



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

## Editorial

### AINDA O PORTE PAGO

O país jornalístico (imprensa regional) continua em "suspense" à espera da decisão do secretário de Estado da Comunicação Social sobre o famigerado Porte Pago. Retira-o na totalidade ou apenas em parte? Nota-se uma indecisão por parte da entidade governativa, o que indicia que está sob pressões das mais variadas partes: Imprensa Diária, Rádio, Empresas, Revistas, tudo quer o seu equivalente ao Porte Pago. E o Governo que se diz socialista - foi assim que se apresentou ao eleitorado, e foi por levar tal chancela que ganhou as eleições, - mostra-se titubeante vacilante, sobre o caminho a seguir. É o que parece. Tanto mais que a entidade que criou o dito cujo é um renomado professor de Finanças, um estadista que deixou nome e obra e que até tem fama de ter sido *um unhas de fome*. Se ele não visse vantagem (e proveito) em estabelecer o PP, de certeza que não o faria. Referimo-nos a Cavaco Silva, como já se adivinhou.

Ele sabia bem que a criação da maior parte dos jornais regionais não visou o lucro. Os seus proprietários, quando se lançam na aventura da criação de um órgão regionalista, o que pretendem acima de tudo é perder o menos possível. O lucro não faz parte dos seus dicionários. Um jornal de uma região pretende acima de tudo propagandear a terra, defender os seus interesses, lutar pelo seu desenvolvimento, expressar todo o amor dos seus responsáveis pelo terreno que os viu nascer. As publicações regionais o que pretendem é que os seus conterrâneos quando labutam no estrangeiro não fiquem para sempre presos ao lado de lá. Muito dinheiro que entra nos bancos nacionais, enviado por patrícios no estrangeiro, tem sido direccionado por acção dos semanários, mensários e quinzenários que a terra mãe lhes envia.

O prof. Cavaco Silva ponderou tudo isso, como avalisou igualmente a acção dos jornaizinhos de província na difusão da cultura, na sustentabilidade do hábito do ler. Não discriminou na imprensa os jornais locais que têm assalariados dos que não tem. Ele sabia que se trata de um falso problema. Um jornal que não dispõe de tipografia vai dar que fazer na tipografia ao lado. Em termos de erário nacional, qual é a diferença?

Assim nasceu o Porte Pago como um acto de justiça. Querem agora reuzi-lo ou mesmo eliminá-lo, o que se nos afigura, no mínimo um acto de desalento por parte do Governo.

## ASSOCIAÇÃO "ÁGUIAS SERPA PINTO" A VOAR MAIS ALTO: 17 MIL CONTOS DA AUTARQUIA PARA A SEDE

Na sessão pública de 25 de Outubro, em Fão, o presidente da Câmara Municipal assinou um protocolo de comparticipação com a Associação "Águias de Serpa Pinto", de Fão, de apoio à 2.ª fase de construção da sede social desta instituição.

Presidiu João Cepa, em representação da Câmara Municipal de Esposende. Depois da assinatura do protocolo de comparticipação no valor de 17 mil contos, usou da palavra o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Instituição, seguindo-se o presidente da direcção, José Lavandeira do Monte para referir os 25 anos de actividade da Associação que, disse: "Sinto-me premiado com este protocolo" e recordou o arranque do processo pelos anteriores autarcas, Alberto Figueiredo e Fernando Vilar. E, acrescentou: "João Cepa deu prolongamento à obra que é fundamental..." Será uma realidade este equipamento para esta Associação das Pedreiras".

### • 25 anos depois...

O presidente da Junta de Freguesia, José Artur Marinho, agradeceu o apoio e disse que a construção da sede da instituição vai custar 31 mil contos, 25 dos quais foram atribuídos pela Câmara Municipal de Esposende.

Coube ao Presidente do Executivo Municipal o encerramento da sessão. Começou por recordar os 25 anos de actividade da Associação "Águias de Serpa Pinto, das dificuldades da Autarquia e de que

Esposende é um concelho pequeno (grande nas suas ambições) por isso, limitado nos apoios. Contudo, diria sobre o esforço e abnegação de quantos trabalham pelo desenvolvimento da sua terra: "De todas as homenagens que se possam fazer, são mais que justas. Esta será extensiva a todos os dirigentes deste Concelho". Dirigindo-se ao presidente da Associação em festa, o Autarca esposendense, sobre a comparticipação e apoio atribuídos, acrescentou: "Não é mais que um incentivo para esta Associação e continue a exercer a sua actividade. No concelho, com dirigentes deste quilate, o trabalho da autarquia está facilitado".

Conforme consta no Protocolo de comparticipação: A Câmara Municipal cedeu a título gratuito e pelo prazo de 50 anos, o direito de superfície de lote de terreno com a área de 210 m<sup>2</sup>, no sítio da Barrosa, destinado à construção da sede da "Águias de Serpa Pinto"; para o efeito, além da



A mesa que presidiu à sessão. Dr. João Cepa a discursar. (Foto Bogo)

verba de cerca de sete mil contos entregues durante o ano de 1999, a Associação receberá 17 mil contos para a 2.ª fase do projecto: mantém-se, "o definido na escritura pública de cedência dos direitos de superfície".

### • Museu de arte popular

Na sequência da sessão o presidente da Câmara aproveitou para anunciar obras de relevante interesse para Fão, 2.ª localidade mais importante no concelho.

Uma delas refere-se ao Museu de Arte Popular, no edifício que o Município adquiriu e destinado, também, a sede da Junta de Freguesia. Será neste edifício albergada uma das mais preciosas colecções de arte popular, doação do Arq.º Pádua Ramos. Seguiu para publicação, em Diário da República, o aviso de abertura do concurso da

(Continua na pág. 3)

## Carta Aberta ao Director do Jornal "Voz de Marinhãs"

Por solicitação do Gabinete de Relações Públicas da C.M.E., inserimos nas páginas centrais a carta que o Presidente da Câmara dr. João Cepa enviou ao Director do Jornal "A Voz de Marinhãs", com a advertência de que "este serviço não deverá ser facturado à Câmara Municipal mas sim ao dr. João Cepa".

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Forum. "REFLECTIR PARA INTERAGIR" Debate sobre Solidariedade Social - Rede de Acção Social

Reunir bons técnicos para dissertar sobre a futura orgânica e a rede de acção social foi o propósito do Forum relacionado com os temas, sobretudo: Exclusão social, luta contra a pobreza, inserção social que decorreu em 20 de Outubro, no Auditório Municipal de Esposende.

### • Rede de Acção Social

O primeiro painel moderado por Luís Vale, presidente do serviço Sub-regional de Braga, teve no Dr. José de Castro o orador-técnico sobre o tema. Desenvolveu, por isso, a resolução do Conselho de Ministros sobre a orgânica e a rede prevista para a cobertura do território nacional. Será de relevar, além da "conjugação de esforços para a consciencialização do colectivo, combater: a exclusão social, e a pobreza." Tal diagrama vai desde o topo da hierarquia do estado até à Junta de Freguesia pois, "a rede de acção social vai usar de parcerias alargadas". Há já 46 concelhos piloto em função, a fim de se colherem experiências para a orientação dos primeiros 100 técnicos em formação.

A Dr.ª Joaquina Madeira, figura de relevo no topo da Segurança Social, a "gestora dos milhões da Segurança Social (na opinião do moderador), abordou novos temas relacionados com a projectada rede de "Acção social", mais em profundidade nas parcerias, na cooperação inter-sectorial. Defendeu que não se deve parar, mas "utilizar as acessibilidades na medida certa". Disse, ainda: "A pobreza pode provocar a exclusão e será em parceria e no seu desenvolvimento que vamos chegar ao método/objectivo". Exemplificou: "Temos de deixar o banquete... Vamos ao "pique-nique" para se reunir um pouco de cada um..." E, reconhecendo as dificuldades na dialéctica utilizada, revelou: "A linguagem na solidariedade e Segurança Social será melhor entendida quando chegarem os técnicos, em fase de formação".

### • União Europeia negligente

A falta de informação quanto à verdade da situação da solidariedade social tem dificultado a organização para o combate, referiu a Dr.ª Demanda Rodrigues, Formadora de Técnicos da Segurança Social. Entende que, "A Acção Social está subalternizada. A luta contra a pobreza foi vítima da União Europeia por negligência. É que o combate durou seis anos e deixou cair o projecto". Se éramos um país pobre, afirmou, quantos são os pobres?

Porquê? "Só a nível local se poderá fazer o levantamento com verdade. A luta contra a pobreza não pode ser de amadores", acrescentou.

No final da intervenção houve troca de comentários, concluindo-se: "é preciso conjugar as parcerias técnicas



Forum de Solidariedade. O vice-Governador Civil no uso da palavra (Foto Bogo)

e as parcerias políticas", onde caberá uma relevante função das autarquias locais.

### • Reflectir o milénio

O período da tarde com o Vereador Jorge Cardoso a moderador, destinou-se a outro grande tema, com destaque para as Associações do Concelho. É de recordar a recente afirmação do presidente da Câmara Municipal, João Cepa: "Somos um Concelho pequeno, mas grande na Solidariedade." As vedetas foram, sem dúvida, as 17 Associações mais activas do concelho, com empenhamento nas vertentes mais abrangentes da Acção Social e na Solidariedade.

De improviso, o Dr. Augusto Silva teve uma intervenção de fundo para realçar, no futuro, a importância e o valor das Associações locais e sem as quais os objectivos, dificilmente, serão alcançados. Ficamos por conhecer, todavia, quais são as fontes de financiamento, para um projecto de orgânica pesada e intensa.

Das Associações representadas, ACARF, ACICE e CIC de Palmeira de Faro, todas tiveram a oportunidade de salientar as funções, o empenhamento e actividade de acordo com as respectivas vocações. Foi Jorge Araújo, em representação da Associação Comercial e Industrial, pela facilidade de comunicação e de 50 anos de experiência, quem se esforçou por chamar as atenções do auditório para a imperiosa necessidade de reflectir sobre o milénio, e dos efeitos quando "fechar a torneira dos apoios comunitários".

A sessão de abertura, que decorreu no Auditório Municipal de Esposende, teve a presença de Manuel Ferreira, em representação do Governador Civil de Braga;

João Cepa anfitrião pela Autarquia, vereador do Pelouro Acção Social, técnicos superiores ligados à Segurança Social, dirigentes e responsáveis locais. Acompanhou este Forum a Mostra de Solidariedade, montada no Largo dos Bombeiros e contou com a representação de Associações do Concelho e com agrupamentos seus dependentes.

### Campanha de recolhas de sangue

A Associação dos Dadores de Sangue, em continuidade ao calendário do corrente ano, vai prosseguir a sua campanha de recolhas pelo concelho de Esposende.

No período até finais do ano, as deslocações estão programadas: dia 19 de Novembro, a recolha será em Apúlia, Centro Paroquial; a 3 de Dezembro, vai a Vila Chã, no Jardim de Infância e a 10 de Dezembro, fará recolhas em Palem de Faro, no Salão Paroquial e a Gemeses, na mesma data, para se efectuar a última recolha do calendário.

Recordamos que no decorrer da festa Jubilar desta Associação Humanitária, recebemos boas informações sobre a sua actividade, transcritas na reportagem deste acontecimento concelhio.

### Mons. Baptista de Sousa

Segundo notícia divulgada pelo Reitor da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, foi nomeado capelão da Misericórdia de Esposende, Mons. Baptista de Sousa, por decisão do Arcebispo Primaz de Braga, a entidade competente para o efeito.

A função para que foi nomeado, não é desconhecida deste prestigiado sacerdote. Sempre desempenhou tais funções, pelo que se mantém integrado na comunidade, onde serviu durante mais de 30 anos.

### Apúlia recebe Orquestra do Norte

Integrado no programa de inauguração da igreja Paroquial da Vila de Apúlia, a Orquestra do Norte deu um concerto, em 22 de Outubro passado, com a "casa, cheia.

Do programa constou: Sinfonia n.º 8, "Inacabada", de Schubert e "Danças Húngaras", de Brahms.

A Orquestra foi dirigida pelo Maestro Gunther Arglebe.

Bastante público assistiu ao concerto e a Orquestra, nossa conhecida, deixou boas impressões, quer pelo programa quer pela qualidade de execução e da direcção.

Iniciativa da Câmara Municipal de Esposende com o apoio da Associação Norte de Portugal, Junta de Freguesia de Apúlia e da Paróquia de S. Miguel de Apúlia.

### Revista n.º 2 do Clube Rotário de Esposende

Na cerimónia de transmissão/rotação de tarefas do Clube Rotário, foi distribuída a revista n.º 2, desta instituição de Serviços.

Com boa apresentação de qualidade no trabalho gráfico, além da mensagem do presidente cessante, inclui outra do presidente do Rotary Internacional, para 2000701, com o lema: "Cria consciência, ser actuante" (no sentido agir).-

Inclui, ainda, trabalhos de muito interesse e de nível cultural relacionados com a história do Concelho. São autores: Eng.º Adelino Marques, Dr. Francisco Brás Marques, Dr. Horácio Lages, Dr. Bernardino Amândio, Dr. Penteador Neiva, Dr. Agostinho Rua Reis, Médico Lima Ribeiro, D. Dulce ferreira Lages e poemas do Dr. António Martins de Oliveira.

Trata-se de publicação, cujo teor é de enriquecido a pedagogia, bem integrada no objectivo "Serviço à comunidade", mas seria merecedora de mais cuidada revisão nas provas tipográficas.



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães  
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias  
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:  
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

## PALESTRA

No próximo dia 17 de Novembro, pelas 21.30 horas, um técnico da APPLE vai preferir uma palestra, na sede da Cooperativa, subordinada ao tema:

*Acção da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, em Fão e no concelho.*

Trata-se de um tema que muito diz respeito e que envolve o nosso futuro. Por isso, não falte.

## ASSOCIAÇÃO "ÁGUIAS SERPA PINTO" A VOAR MAIS ALTO: 17 MIL CONTOS DA AUTARQUIA PARA A SEDE

(Continuado da pág. 1)

obra, no valor de 200 mil contos. Também, concluído o processo de construção do futuro estádio de futebol para funcionar a partir de 2001, ainda, em estudo prévio da metodologia da sua construção e financiamento.

Foi adjudicada a 1.ª fase de revitalização da Marginal desde a ponte metálica até à Pousada da Juventude.

A Câmara Municipal participou a aquisição de viatura de nove lugares, para transporte de atletas e para serviço da Associação.

Assistiram autarcas locais, dirigentes



A viatura concedida aos "Águias". (Foto Bogo)

associativas, o Pároco, professores e alunos das escolas.

Artur L. Costa

### Resumo da palestra do dr. Penteado Neiva que teve por título

### "IGREJAS E CAPELAS DE FÃO"

(Continuação)

Depois de referenciar as condições económicas e sociais que circundaram a nossa terra ao longo dos séculos como vimos no número anterior, o palestrante passou a apresentar os vários templos de Fão, começando por historiar e caracterizar a igreja paroquial. Este templo tem origem na era quinhentista, embora tenha sofrido imensas alterações no decurso do tempo. Na porta da epístola surge-nos a data de 1673, embora o seu bizelado seja manuelino. Nesta época verificou-se uma ampla remodelação e foram aprovados igualmente os estatutos da ermida de S. Paio de Fão. Em 1587 já estava muito deteriorado e isso ficou a dever-se às constantes arremetidas das areias. A torre começou a edificar-se em 1890.

O palestrante passou a seguir para o templo do Bom Jesus. Na crónica da Província de Nossa Senhora da Soledade, de 1760, cuja autoria pertence a Fr. Francisco dos Santos, pode ler-se que junto a ele (o rio Cávado) se "vê o famoso templo em que se venera a miraculosa imagem do Senhor com a cruz às costas". É antiga. Tem-se por tradição ser do tempo da resolução em Inglaterra na qual lançaram ao mar muitas imagens e que esta aportara ali, entrando milagrosamente pela barra dentro. O P.e Carvalho Costa atribuiu-lhe Viana como terra de origem. Para Carlos Mariz a capela já existia nos princípios do séc. XVII.

A arquitectura do actual templo, cujo risco foi Manuel Fernandes da Silva, que foi igualmente mestre-pedreiro, acusa fortes influências da arquitectura militar italiana.

No dizer do dr. Neiva, o templo do Bom Jesus é harmonioso, simples, austero e obedece a um certo estilo, a uma certa ordem.

O seu frontispício apresenta um pórtico renascentista e tem um janelão de estilo joanino. O rei D. Luís concedeu-lhe braço e concedeu à Irmandade o estatuto de real, ficando o monarca como Julz Perpétuo em 28 de Abril de 1873.

(Continua)

## DE S. PAULO COM AMOR

Esteve entre nós pelo espaço de quatro dias, a eng.ª Maria Alice Hipólito Gaifém, filha do nosso amigo e conterrâneo Feliz da Fonte Gaifém, há tempos falecido em terras do Brasil.

Pois a Maria Alice, que é técnica de Vendas, esteve recentemente em França e como nas suas veias corre sangue fangueiro, deu uma saltada à terra das suas sazes genéticas.

Escusado será dizer que a família Gaifém correu os taipais, ou seja, fez feriado nesses dias, pois a sua familiar só cá esteve uma vez, tinha então três anos e meio, e agora conta 29 risonhas primaveras. E que linda que ela é, meu Bom Jesus!...

Percorreu Fão de lés-a-lés, que ela achou bonita como o seu pai lhe dizia, e teve ainda tempo, sempre a correr, de, na companhia dos familiares, D. Armanda Soares, dos tios José e António e ainda de outros parentes, para dar um salto a várias terras, nomeadamente Fátima e Guimarães. Não se esqueceu de visitar o Bom Jesus de quem seu pai foi benfeitor e a quem o avô quase tratava por tu.

Quem não se lembra das festas do Bom Jesus coordenadas, por banda das Pedreiras, pelo Feliz Gaifém, pelo Manuel Tenente, pelo Inácio Sapas, pelo tio Gaspar, pelos Miguéis, pelo Manel da Ana, enfim, por todos os titulares do Reino das Pedreiras? Eram festas de arromba, do tamanho da devoção que todos nutriam pelo Bom Jesus.

A eng.ª Maria Alice ficou encantada com todas estas lembranças, com todo o carinho em que se viu envolvida, com o amor que a todos membros interligava, mesmo que morassem em terras distantes como S. Paulo.

Prometeu voltar para permanecer mais dias.

A. V.

## No Lar de Fão

### IDOSOS DO CONCELHO, COM "FESTA EM CASA"

No dia 18 de Outubro findo reuniram-se no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, cerca de 250 idosos do concelho de Esposende.

Ana Maria, a diligente animadora das "brincadeiras dos Idosos", não teve mãos a medir: o dia era de "Festa em Casa".

Depois da recepção aos grupos representativos das associações do concelho, os cerca de 250 idosos foram assistir à missa celebrada pelo Padre José Vilar, Prior de Fão, com a participação do Grupo Coral do Lar da 3.ª Idade, seguindo-se o almoço de convívio, com a presença do vereador Dr. Jorge Cardoso.

Do convívio organizado para a tarde, actuaram: o Grupo Musical Rui e Clara e a Carina, artistas fangueiros já bem nossos conhecidos. Aliás, a missão dos animadores esteve facilitada com a boa disposição dos idosos. Não foram necessários serviços hospitalares ou de socorro, o que demonstra a vitalidade dos Idosos do Concelho de Esposende.

Estiveram representadas, as seguintes instituições: ASCRA, de Apúlia; Lar de Santo António, de Forjães; Lar da Misericórdia de Fão e de Esposende; Centro Comunitário de Vila Chã; Juventude Unida de Marinhas.

A iniciativa teve como finalidade, "Fomentar o intercâmbio entre as instituições concelhias", a exemplo do que vem sucedendo, com regularidade.

**Optica**

Aleixo Ferreira, L.ª

*Oliveira*

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

**Casamento**

## PAULA CRISTINA e ARTUR ANTÓNIO

No dia 7 de Outubro passado, realizou-se o casamento de Paula Cristina com Artur António.

A noiva, natural de Via Boa, Barcelos, de 29 anos, filha de D. Cecília de Jesus Vieira e de Manuel Viana Vieira; o noivo, natural de Fão, 33 anos, a cursar arquitectura na Universidade Lusfada do Porto, filho de D. Zita Madalena Saraiva e de Dr. Armando Santos Saraiva.

A cerimónia nupcial teve lugar no Salão do Registo Civil de Barcelos, sendo celebrante a Conservadora, perante numerosos familiares, amigos e convidados que se deslocaram de vários pontos do país.

Cumpridas as formalidades legais, depois dos tradicionais conselhos aos noivos, o jovem casal recebeu as felicitações dos presentes, além das fotografias para o álbum de família. A comitiva deslocou-se para o Hotel de Ofir, onde se realizou o banquete nupcial.

O ambiente de festa deu o direito a música clássica, do período do "romântico" (séc. XVIII) por virtuoso violino acompanhado de acordeon ao bom estilo parisiense – ou da "Belle Epoque" – oferecida aos convidados, em especial aos noivos. A noite de festa e de alegre convívio, animada por conjunto musical, entrou pela madrugada, depois de bem puxada pelos jovens.

Os noivos, industriais de hotelaria, são proprietários da Pizzeria One Way, agora situada na zona histórica da cidade de Esposende, no empreendimento "Família Vinha", sito no gaveto da Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J.

*Artur L. Costa*



## FÃO – Passado, Presente e Futuro

(Este foi o texto de base para a palestra proferida com o título que o encima). Por Albino Campos

### (CONCLUSÃO)

Tudo o que era de Fão era razão de viver, centro orientador de cada filho da terra, cá ou fora. Esse sentido do centro compensava o sentido do afastamento forçado. Também nisto Fão era original: enquanto a maior parte das terras do Norte estão em pontos de passagem, chamadas póvoas, portelas ou portos, sinal da necessidade de saída (segundo um trabalho do Prof. Doutor Hipólito Reis, num congresso de etnografia portuguesa), os fangueiros opunham ao mar, à barra, ao rio, às estradas e à ponte as ruas labirínticas que abriam para um centro que começou na velha rua da Praça e depois se alargou à Misericórdia, Senhora da Lapa e Bom Jesus.

Com esta herança bem aproveitada, julgo podermos enfrentar o futuro. A sociologia moderna gerou um pensamento urbanístico de compensação frente ao globalismo homogeneizante, destruidor de

identidades. Dizem os que pensam as novas cidades que o modelo urbanismo é o de um todo que se dirige para um centro, orientado pelo **princípio da distância ou proximidade pedonal**, isto é, a distância maior a que se situam desse centro os serviços comerciais, as associações de lazer e cultura e os templos não deverá exceder os quinhentos metros. Assim são favorecidos os encontros a vida activa e a vida calma, a formação e crescimento do saber e do sentido de comunidade ou do **nexo comunitário**. O princípio de vida deste nexa é o do **voluntariado** (veja-se Brotéria vol. 149, Dezembro de 1999).

Vejamos, pelo que reflectimos, que nós temos estas condições desde há muito, favorecidas pelas raízes que também encontramos. Mesmo o que é novo, nos limites do termo urbano, não excede muito essa distância ideal. Com umas quantas outras inovações, como um complexo desportivo integrado; uma avenida marginal de passeio e

descanso; um rio à espera da nossa imaginação criativa, represado e limpo para recreio; um pinhal definitivamente limitado, configurado e replantado (com os proprietários a receberem, por exemplo, uma justa compensação ou renda anual, para não terem um natural e compreensivo desejo da venda dos terrenos); uma doçaria e gastronomia de **slow food** e não de **fast food**, para usar ironicamente os ingleses – existirá um espaço humanizado, remansoso, para os habitantes, e um pólo atractivo para os de fora, que virão buscar aqui o convívio e deixar o exemplo das diferenças aproveitáveis. Aqui poderão ser integradas as novas tecnologias que se dirigem para o futuro. Não precisamos de crescer muito mais em casario limítrofe, para lá do que já existe. Não nos deixemos ser cidade dormitório. Precisamos é de crescer pela educação e simpatia, acrescidas ao conhecimento e ao mínimo de bem-estar.

Que adultos e jovens tomem consciência desta alma fangueira.

Fão – Salão Paroquial, no acto de Abertura Solene da Celebração das Instituições Fangueiras 15 de Abril de 2000.

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Aí está o mês dos magustos, da alegria aconchegada de uma festa de S. Martinho ao pé do borralho! Saboreando as castanhas, assadas e docinhas! E uma semana de férias também não foi nada mau!**

## A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos  
para crianças  
de  
JAIME  
CORTESÃO

(Conclusão)

Mandou acender em seus paços uma grande fogueira. E, quando a mãe vinha de fora, trazendo ao colo aquele filho que mais que tudo amava, o cavaleiro, fingindo grande cólera, correu direito a ela, e arrancando-lho por força virou-se para o fogo, com o jeito arrebatado de quem o quer arremessar ao lume.

E um espantoso caso se viu naquela hora. D. Marinha ergueu os braços, correu, levou as mãos ao peito e, no esforço terrível de salvar o filho, soltou um grande e rouco brado, como se fora dalgum monstro marinho. Depois deu outro brado mais claro e outro ainda, até que se lhe ouviram, cortadas de aflição, as primeiras palavras: – Ai! o meu filho!

Dom Froiaz, cheio de alegria, pôs-lhe o filho ao colo, e animando-a com palavras carinhosas, logo lhe disse como tudo fôra amor e fingimento para que a fala lhe nascesse.

E, desde então, até ao fim da sua vida falou D. Marinha.



*Um indivíduo muito embriagado, dirigiu-se a custo para casa, cambaleando, e agarrando-se por vezes aos postes de iluminação para não cair.*

*Como estava acalorado, devido ao excesso de vinho, embora fosse uma noite de Inverno, afastou o cachecol do pescoço.*

*Com o vento, o cachecol acabou por cair ao chão.*

*O bêbado parou, olhou-o, e disse em voz arrastada:*

*– Caíste, meu desgraçado? Se calhar estás à espera que eu te apanhe, mas, se eu me abaixar para te apanhar, caio eu, e depois tu não me podes apanhar a mim!...*

*Um casal discute, muito zangado. O marido acusa a mulher de, em solteira, se ter mostrado muito bondosa, calma, cheia de qualidades para o atrair, quando afinal tinha tão mau génio.*

*A mulher, irritada, responde:*

*– É falso! Eu nunca corri atrás de ti!*

*Conclui o marido, resignadamente:*

*– Pois! A ratoeira também não corre atrás do rato, mas acaba por o apanhar...*

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

*Para Argivai  
Vou*

*Eu sou de lá.*

*Com casca  
Carvalho  
Eucalipto  
E Pinheiro  
Me confundo*

*E com mosto  
E com lama  
Ungi a minha alma  
Que é deste mundo.*

AURELINO COSTA  
in "Na raiz do Tempo"

## Poema a uma criança morta

*Eras bela demais para ser verdade.  
E, vendo-te, um anjo delicadamente  
Te colheu.*

*E pensou: "Esta ainda não tinha  
Na minha colecção"...*

*E levou-te com ele.*

*Os teus bracinhos tenros  
Transformaram-se em asas  
Para o acompanhar  
Num vôo leve de borboleta.*

*Agora estás no lugar  
Onde as flores não murcham  
Onde a Morte não vence a Vida.  
E eu sei que, de lá,  
Olhas para mim... e sorris.*



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

# CARTA ABERTA AO DIRECTOR DO JORNAL "VOZ DE MARINHAS"

Ex.mo Senhor Director

A minha cultura democrática permite-me ter sempre respeito pela opinião dos outros, quer ela me seja favorável, quer me critique negativamente. Aliás, os titulares de cargos políticos têm obrigação de saber viver com o julgamento não só dos seus eleitores como da própria Comunicação Social.

Ao longo da minha vida política nunca tive necessidade de me insurgir, de uma forma mais acentuada, contra nenhum Órgão de Comunicação Social, nem, ao contrário daquilo que já me acusaram, tive o mínimo gesto e coacção neste domínio.

O vosso jornal é um caso especial. Se num passado não muito distante ainda poderiam subsistir dúvidas relativamente aos vossos objectivos, hoje eles são bem claros: denegrir a imagem do Presidente da Câmara e dos Presidentes de Junta do PSD e propagandear um determinado partido político.

Não vou tecer quaisquer considerações em relação a esses objectivos, porque não tenho tempo para guerrilhas político-partidárias amadoras e sem nível. Ao enviar esta carta a V. Ex.ª tenho como único objectivo repor a verdade relativamente a um conjunto de notícias que têm sido publicadas no vosso jornal. Aliás, é abusivo chamar-lhes "notícias", porque as notícias simplesmente relatam factos e os vossos textos ajúizam, comentam, criticam, mentem... com a agravante de raramente se identificarem os autores.

Numa atitude de respeito para com os vossos leitores, em especial para com aqueles que de um momento para outro viram a sua caixa de correio "invasa" por um exemplar do vosso jornal, sem o terem solicitado, passo a esclarecer alguns assuntos que foram abordados nos últimos números deste periódico.

**Notícia: "Inaugurada a Sede da Junta de Freguesia de Marinhas"**  
Edição de 30 de Junho de 2000

Relativamente ao apoio que a Câmara Municipal deu à construção da sede da Junta de Freguesia de Marinhas, não vale a pena tecer grandes comentários porque ele é público e bem demonstrativo do interesse e do carinho com que a Autarquia se empenhou nesta obra: fez o projecto, ofereceu o acompanhamento técnico e pagou a totalidade do investimento (cerca de 34 mil contos).

É verdade que foi a anterior Junta de Freguesia que deu início à construção da nova sede. Mas também é verdade que quando comunicou à Câmara Municipal a intenção de arrancar com a obra, informou que não necessitaria de apoio financeiro porque conseguiriam todo o dinheiro que fosse necessário junto do Governo. Assim como também é verdade que teve de ser a Câmara a pagar a totalidade da obra porque a Junta de Freguesia não conseguiu do Governo nem um centavo. E as verdades, às vezes não são agradáveis para algumas pessoas, mas devem ser ditas.

Penso que também seria interessante que se esclarecesse os leitores, em especial os marinhenses, que durante o mandato da anterior Junta de Freguesia os técnicos camarários responsáveis pela elaboração dos projectos quiseram retirar os termos de responsabilidade, tal era a falta de qualidade e segurança da construção.

E só não o fizeram porque o Presidente da Câmara não permitiu.

E se inicialmente a Câmara Municipal não demonstrou grande entusiasmo pelo projecto, foi por uma simples razão: achava que o mesmo, sendo limitado, não era compatível com a dimensão da freguesia.

**Notícias: "PSD - Fernando reis Esmaga!"**  
Edição de 30 de Julho de 2000

Foi com surpresa que vi uma notícia sobre o Partido Social Democrata neste jornal. Mas esta reacção rapidamente se desfez quando constatado que a mesma era demolidora para a figura de um militante do PSD que é simultaneamente Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Detesto políticos maquiavélicos e calculistas. Sempre fiz questão de me guiar por convicções e por tomar partido pelas soluções que acho mais acertadas.

Estive ao lado do dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva nas eleições para a Comissão Política Distrital por convicção e não por interesse. O mais fácil teria sido o apoio à outra candidatura que toda a gente sabia que sairia largamente vencedora do embate eleitoral. Mas esse é um problema interno do Partido.

O que gostaria de esclarecer é que os órgãos distritais do PSD são eleitos por todos os militantes do distrito e que 96% dos militantes de Esposende votaram na lista da qual eu fazia parte. Com 96% de apoio, não restam dúvidas de que há muita gente que não vê com bons olhos a minha candidatura à Câmara, Principalmente gente do Partido Socialista!

**Artigo: "Fão - A Nossa Terra"**  
Edição de 30 de Julho de 2000

Este artigo não traz nada de novo. Já nos habituamos ao discurso do autor. Ou melhor, há um dado importante: o elogio, mesmo que tímido, ao ex-Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Finalmente percebi a razão porque no dia em que Alberto Figueiredo deu uma conferência de imprensa anunciando a sua renúncia ao mandato, o autor do texto esperou pelo final da mesma para lhe dar um abraço e manifestar o seu reconhecimento e admiração.

Mas o que verdadeiramente interessa é dizer que no artigo se mente descaradamente em relação à obra do Parque de Estacionamento do Ofir. O investimento foi totalmente suportado pela Câmara Municipal (25%) e pelo Instituto Nacional da Água (75%). A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) não deu um tostão para a obra, tendo-se limitado a aprovar o projecto que também foi feito pela Câmara Municipal. Aliás, diga-se que a Autarquia pretendia plantar um conjunto de palmeiras na envolvente ao parque de estacionamento e não o pôde fazer porque a APPLE não autorizou.

**Notícia: "Junta de Freguesia Edita Boletim"**  
Edição de 30 de Julho de 2000

Não sendo esta, uma notícia que diga directamente respeito à Câmara Municipal, não

resisto em fazer um curto comentário e em prestar um pequeno esclarecimento.

de facto, no boletim editado pela Junta de Freguesia de Marinhas, faz-se uma referência à Escola Primária de Rio de Moinhos como sendo uma Escola "Centenária". Deveria o autor da notícia saber - que até desconfio que possa ser alguém ligado ao ensino - que uma escola "centenária" não é uma escola que tenha mais de cem anos de idade, mas sim uma escola construída no âmbito do Plano Centenário.

**Notícia: "Esposende Cidade Limpa?"**  
Edição de 30 de Agosto de 2000

O Município de Esposende foi o grande vencedor do VI Concurso Nacional de Limpeza Pública Urbana "Cidades Limpas 1999/2000".

Este facto deveria constituir motivo de orgulho para todos os esposendenses. Mas infelizmente isso não acontece. Há sempre os que, preocupados com o mérito daqueles que conseguiram este feito, têm a preocupação de minimizar a importância do acontecimento e até tentar ridicularizar a situação.

Este concurso, promovido pela Associação Portuguesa Para os Estudos de Saneamento Básico, teve como júri de avaliação o Presidente do Instituto dos Resíduos (Prof. Doutor António Lobato de Faria), uma Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia de Lisboa (Eng.ª do Ambiente, Graça Gonçalves) e uma Técnica Superior da Direcção-Geral do Ambiente (Eng.ª do Ambiente, Paula Gama).

O concurso contou com 32 municípios concorrentes.

Não sei se têm consciência de que o vosso artigo põe em causa o profissionalismo e a competência de reputados técnicos deste país? Não sei se sabem que a entidade organizadora do concurso pertencente ao Ministério do Ambiente? Se sabiam é grave, se não sabiam também é grave, porque falam de coisas muito sérias de uma forma simplesmente leviana.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

Notícia: "Vila Chã – Cortejo de Oferendas para o Pavilhão"

Edição de 30 de Agosto de 2000

Relativamente a este assunto oferece-me esclarecer o seguinte:

1. Nunca a Junta de Freguesia de Vila Chã solicitou à Câmara Municipal que esta assumisse a execução do Pavilhão Gimnodesportivo. Pelo contrário, sempre disse que era uma obra da freguesia e que por parte da Autarquia apenas pretendiam o apoio necessário para a aquisição do terreno;

2. A Câmara Municipal transferiu para a Junta de Freguesia uma verba de 8.750 contos, suportando na íntegra o custo do terreno;

3. Até ao momento a única intervenção do Governo no processo, para além do discurso do Adjunto do Sr. Governador Civil, foi ter chumbado a candidatura que a Junta de Freguesia apresentou ao financiamento do Instituto do Desporto, alegando, entre outras coisas, que o equipamento é demasiado grande para a freguesia;

4. As razões da minha ausência no cortejo são de ordem pessoal. Contudo, teria tido todo o prazer em estar presente até porque representaria a única entidade que apoiou o projecto até ao momento. As obras não se fazem de promessas!

Ex.mo Senhor Director:

Parece que estou condenado, pelo menos até às próximas Eleições Autárquicas, a sistematicamente corrigir os vossos artigos e demonstrar a forma tendenciosa como os mesmos são elaborados. Sinceramente é um trabalho que não me assusta e até me dá gozo.

Perante a vossa postura só lamento que se digam "Voz, de uma freguesia tão emblemática como é Marinhas. Não acredito que a maioria dos marinhenses se revejam na vossa forma de actuar.

Sou neto de um homem natural dessa freguesia que sempre foi, não só para mim, mas para todos aqueles que o conheceram, uma referência de seriedade, bondade e respeito pelo próximo. Continuo a achar que estas qualidades são comuns à generalidade dos marinhenses.

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Esposende não peço ao jornal "Voz de Marinhas" louvores, mas exijo-lhe respeito.

Com os melhores cumprimentos.

Esposende, 28 de Setembro de 2000

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende

João Cepa, Dr.

## O mistério do famoso Auto-Kiss

Nas fotografias expostas, a quando da comemoração do 75.º aniversário dos Bombeiros, aparece um pronto-socorro denominado Auto-Kiss.

Rste nome surge assum um tanto misteriosamente, ou pelo menos envolto em certa bruma. Afinal de que se tratava?

Do primeiro pronto-socorros a motor da Associação de Barcelinhos, em 31 de Julho de 1935.

Trata-se de um lindo Hotchkiss.

# MUSEU GUGGENHEIM BILBAU

## — A ARTE DENTRO DA ARTE

"Deixar de ser o patinho feio e converter-se num belo cisne, com a beleza do recuperado "Casco Velho", do distrito cultural formado pelo Museu Guggenheim, pelo Museu de Belas Artes, a Universidade de Deusto, Teatro Arriaga e Palácio de Congressos e da Música". Foi esta uma das informações da excelente profissional de turismo que é a guia Begoña Rodriguez, completando, aliás, o bom trabalho da dupla Patrícia Castanheira - Passos ao serviço da Óscartur. Permitindo ao jornalista do "O Novo Fanguero" fazer excelente e completa visita àquela que é a quarta maior cidade de Espanha, agora

Vasca. Dele diz o pintor Juan Genoves: "Pode ser como que a Arte tomada como elemento espectáculo ou turístico. Mas disso não vem grande mal, com aquela mole fantástica e misteriosa, porque ali está um grande milagre da Arte. Um milagre da Arquitectura. Isso acontece poucas vezes. Mas é realidade em Bilbao. "Claro que o jornalista viu lá ainda um recheio sensacional, com mostra de obras de muitos pintores, entre os quais Miró e Kandinsky, Francesco Clemente (prestigiado na Bienal de Veneza de 1980), David Salle (um dos mais prestigiados pintores americanos), a exposição "A arte da

Por DIAS COSTA  
(atrasada na redacção)



muito mais valorizada e airoso do que vira em 1975 e 1993, dexando de ser apenas a velha Bilbao das sete ruas. Com objectivo principal centrado na visita ao museu inaugurado em 19 de Outubro de 1997, valendo por uma obra de Arte que alberga a Arte, em especial americana e europeia do século XX. Resultando do poder criativo do arquitecto Frank Gehry, com obras prestigiadas já nos Estados Unidos, Coreia do Sul, França e Alemanha. Mas contando com uma equipa de 65 arquitectos e desenhadores. Uma obra que custou 100 milhões de dólares, verba já recuperada pela visita de dois milhões e 625.000 pessoas, das quais um milhão e 60.000 em 1999, contando até com 11.000 elementos no grupo de "Amigos do Museu". Com três andares recheados de galerias, construído em titânio, pedra e vidro, utilizando formas simbólicas de escamas do peixe carpa e de uma cobra, muito valorizando o rio Nervion que divide a cidade, tal como a passarela para pedões do arquitecto valenciano Santiago Calatrava, que trabalhou na Expo-98, num estilo que faz lembrar o brinquedo de crianças com um fio e as mãos produzindo a "cama do gato" ensinada pelos nossos avós. Na sua bonita e espectacular estrutura, ainda uma enorme galeria em forma de barco, com possibilidade de lá se fazerem mostras inacessíveis noutros museus, sem esquecer que o átrio central, de luz natural, é uma vez e meia mais alto do que o Guggenheim de Nova Iorque. Um regalo para os olhos e sensibilidade do visitante que, no Verão, lá pode ir também às segundas-feiras. À atenção dos museus do Porto...

O "Guggenheim Bilbao" tem ainda em acção 28 programas educativos, conta com um bilbaíno como director (Juan Vidarte) e contribui para a manutenção de 8.899 empregos na Comunidade

motocicleta" (sensacional e recordista de visitantes no Guggenheim de Nova Iorque) e também a iniciativa "A torre ferida pelo raio: o impossível como meta", analisando o comportamento humano e o mito da torre de Babel. Muito mais para dizer sobre o Guggenheim Bilbao. Mas o melhor é lá ir e contar, sem esquecer o seu vizinho Museu de Belas Artes (há programas conjuntos) e de subir ao Monte Artxanda para ver a nova Bilbao, ex-patinho feio, agora com a beleza do cisne...

SANTILLANA DEL MAR  
SEM... MAR!

A complementar a viagem, as bonitas Santander ("Cidade Ideal", com a Península Madalena) e Gijón mais as suas praias, a muito histórica Léon, os Picos de Europa, Canga de Onís e Covadonga e Oviedo, vista num sábado de Carnaval, cheia de animação, mas muito limpa, talvez sendo de sugerir que o seu "Alcalde" Lorenzo Gabino viesse ao Porto ensinar como se tem uma cidade impecável de limpeza. Mas lugar de primado para Santillana del Mar, sem mar, a meia-hora de Santander, património mundial, tendo que se percorrer a pé para se desfrutar de toda a sua história, braços invulgares, um "Parador" lindíssimo e o Museu Jesus Otero, escultor de obras em pedra de grande beleza (sentiu a "chamada da pedra"), uma delas com dois bois em luta, como em Boticas...

Ao deixar Bilbao, a curiosidade de se ver o gigantesco cão "Puppy", frente ao museu, produto da imaginação de um ex-marido da célebre Ciccioliá, todo coberto de flores, mudadas de meio em meio ano. E também, em muitas janelas, cartazes, com os dizeres, em Euskera e Castelhanu, de "Queremos Paz". Pois queremos, não é verdade ETA?

## O Rio e Fão, sua interdependência

Em 7 de Julho o sr. Altamiro Marques fez uma palestra na Cooperativa Cultural, subordinada ao tema que encima esta notícia.

Dado que se trata de um assunto muito quente, vamos tentar um resumo no próximo jornal.

## Mensagem

Do nosso caro assinante Jaime Carlos recebemos a seguinte mensagem por E-mail que agradecemos:

Parabéns Dr. Armando Saraiva, Director de "O Novo Fanguero" e aos Colaboradores pela entrada aos e-mails. Esta magia que une aos homens, - ? - mais rápido.

Parabéns ao Clube Futebol de Fão pela subida histórica à Terceira Divisão Nacional - jogadores e dirigentes - agora a manter-se, que já é bom.

Saúdo a esse cantinho de Portugal que é como a minha terra.

Jaime Carlos Silva  
Estado Aragua - Venezuela

## Magusto

A Direcção da Cooperativa Cultural convida todos os associados a participarem no magusto que se realiza em 19 de Novembro, pelas 15.30 horas, na sede, à Av. s. januário.

Se gosta de castanhas, não falte.

Se não gosta, apareça na mesma.

## Doente

Foi de novo submetido a uma intervenção cirúrgica à vista, o nosso prezado amigo e assinante Manuel de Faria Solinho. Desejamos um pronto restabelecimento.

## Cooperativa Cultural de Fão

Convidam-se todos os associados a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na sede da Cooperativa.

Orde trabalhos::

Eleição dos corpos Gerentes.

O Presidente da Assembleia Geral

Armando Saraiva

## CANTINHO DE PORTUGUÊS

Já se pode escrever acção, acto, expectativa sem c? Perguntado de outra maneira: já está em vigor o acordo ortográfico no mundo lusófono?

Não senhor. Os únicos documentos oficiais que regulam a ortografia da língua portuguesa são o Acordo Ortográfico de 1945 e o decreto-Lei 32/73 de 1973, este último para vocábulos derivados com o sufixo *mente* e para os iniciados com Z.

Passam a considerar-se correctos os vocábulos corrigidos com base no novo acordo ortográfico de 1990, mas só quando este entrar oficialmente em vigor.

Pode já usar-se a nova ortografia, mas incluindo a referência l←Nl (ex: acção l←Nl); ou a referencial←Ndgl(ex.: amígdala/amídala←Ndgl). O dg significa dupla grafia, o que quer dizer que quando a nova norma estiver em vigor, tanto se poderá escrever amídala como amígdala.

## Falecimento

No mês de Outubro faleceu um tanto inesperadamente o nosso conterrâneo arq. Júlio Monteiro que residia em Esposende. Foi uma morte que nos surpreendeu, pois o Júlio, de grande porte atlético, sempre, quando mais novo, claro, se revelou um atleta multifacetado. Praticou futebol - chegou a jogar no Fão Praia - basquetebol, volei e disputou provas dos 100 e 2000 metros, inscrito no Académico Clube do Porto.

Houve uma altura que neste organismo chegaram a estar filiados vários conhecidos nossos: dr. Zé emílio, Eurico, Arq. Rui Moura, Eng. Fernando Moura, Madureira e Júlio.

Esta "equipa" mais o Quiqui, contribuiu em muito para que os banhistas de Fão se sentissem aqui como em sua terra. Infelizmente essa geração está a desaparecer.

Para os familiares do arq. Júlio Monteiro endereçamos sentidos pêsames.

No dia 6 de Novembro faleceu no Hospital de Fão, onde se encontrava internada, a nossa conterrânea Beatriz Lacerda, mais conhecida por Beatriz do Pio.

Preocupada com o seu estado de saúde esteve a assistir-lhe nos últimos momentos juntamente com suas irmãs, a filha Maria Emília Espoigeiro que do Brasil se deslocou expressamente há cerca de um mês.

Aos familiares apresentamos sentidos pêsames.

## De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido há dias, em Apúlia, encontra-se de luto o nosso prezado assinante Manuel Sá, antigo funcionário do B.N.U., em Braga.

Ao bom amigo apresentamos sentidos pêsames.

## O Porte Pago à Imprensa: a machadada final

O apoio à Imprensa Regional consistia, basicamente, na concessão de porte pago às publicações de pequena dimensão, por falta de rede de distribuidora.

Arons de Carvalho, Secretário de Estado da Comunicação Social deslocou-se a Viana do Castelo para assistir ao lançamento do livro: "A Censura de Salazar ao Jornal de Notícias", da autoria de Isabel Forte, da Escola Superior de Jornalismo.

No discurso proferido, para assinalar o acontecimento, referiu-se à obra e dos antecedentes aos opositores à censura, então vigente nos últimos 25 anos, e as consequências sociais para restringir a liberdade dos jornalistas, como forma de repressão e de receios que se temiam da revolta do proletariado.

Todavia, o Secretário de Estado da Comunicação Social, disse da importância das comunicações e da sua relevância na sociedade, nomeadamente, as novas tecnologias, salientando as telecomunicações e a informática, também, as empresas da Comunicação Social, em renovação.

Nesta linha de pensamento, afirmou: "O papel dos jornalistas continua insubstituível no rigor da informação", considerando as novas tecnologias. e continuou: "A nova Era implica uma visão diferente, maior capacidade de competitividade entre as empresas", mas o apoio postal, para mais criatividade, vai ser adaptada às realidades.

A legislação, segundo afirmou, foi preparada com o apoio de Associações representativas da classe. e, como tópicos, sabe-se que o Estado vai conceder: 20% de apoio às empresas de quadros profissionais; enquanto as restantes terão, apenas 20%, entre outras disposições destinadas a punir eventuais ilícitos. A decisão foi tomada, parece irreversível. O que se fará depois, à lusitanidade e à defesa da língua pátria?

Artur L. Costa

NOVO TALHO  
JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920



# PÁGINA AGRÍCOLA



## CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

### 11 – DESINFECÇÕES DO SOLO

Estas são essenciais nesta cultura, sobretudo quando é feita várias vezes na mesma terra.

Nestas, temos a considerar dois tipos:

- a) Com fungicidas do solo
- b) Com insecticidas do solo

#### a) Fungicidas do Solo

Estes servem para combater os fungos que atacam a parte subterrânea das plantas. Os fungos que mais atacam esta cultura são:

- *Botrytis*, *Rizoctonia*, *Fusariose*
- *Verticilliose*, *Antracnose*, etc.

Para combater os dois primeiros terão de lançar mão do Derosal, à razão de 100 gramas por 100 litros de água aplicados em pulverização em cada 1000 m<sup>2</sup>.

Para os restantes deverão usar uma mistura de Previcur na dose de 150 a 200 cc., com 200 g. ortho-difolatan Ultra na mesma dose em cada 100 l. de água para 1000 m<sup>2</sup>.

A mistura dos dois produtos deve ser aplicada em pulverização, incidindo esta junto ao colo das plantas.

#### b) Insecticidas do Solo

Os insecticidas do solo servem para

combater os lagartos, roscas, nóctuas, ratos e afugentar as toupeiras. Há um insecticida que infelizmente é largamente usado no nosso país, estando proibido em todo o mundo, dada a sua grande toxicidade, que é o Aldrin. Os produtos que devem utilizar para este efeito, deverão ser o Thiodan em pó molhável. ou em líquido, o Dyfonate, ou o Dursban. Os dois últimos, dado que são granulados, tem de ser espalhados e incorporados na altura das sementeiras ou plantações. O Thiodan pode ser usado em qualquer altura, pois é aplicado em pulverização na dose de 5 a 6 kgs. por hectare, ou 5 a 6 litros conforme se usa o pó molhável ou a emulsão, utilizando 1000 litros de água. Tem ainda as vantagens de custar 1/3 de qualquer dos atrás citados, pode misturar-se com os herbicidas na altura da aplicação destes e se poder usar após as sementeiras ou plantações.

Pode usar-se também a mistura de 5 a 6 decilitros de Thiodan com 50 a 60 cc de derosal em 100 litros de água para aplicar em 1000 m<sup>2</sup> de cultura.

### 12 – COBERTURA COM PLÁSTICO:

Está prática tem como finalidade proteger a sementeira, estendendo sobre ela uma lâmina de plástico. As vantagens com este método são:

- a) Aumento de precocidade no nascimento das plantas.
- b) Antecipação na colheita de 15 a 20 dias.
- c) Antecipar a data da sementeira.
- d) Prevenir os riscos de geadas, chuvas e frios à nascença.
- e) Menor quantidade de ervas e mais fácil e económico o seu controle.

### 13 – DESINFECÇÃO DAS SEMENTES

Para se conseguir o controle de algumas doenças, convém fazer a desinfecção das sementes. Para isso deverá utilizar os seguintes produtos: Mancozebe (Kor 80) à razão de 250 a 500 g. para cada 100 kgs de semente, ou o bicloreto de mercúrio em soluções de 1/1000 (1 por mil).

### 14 – SEMENTEIRA

A sementeira do melão, dum maneira geral, faz-se no local definitivo. A semente não deve ficar enterrada mais de 2 a 3 centímetros. Ser o tempo estiver seco, convém, na véspera aplicar água nas covas ou covachos para facilitar a germinação. Deve-se, também, pôr a semente de molho em água durante algumas horas e a seguir pô-la num saco que se cobre com terra num local quente e decorridas 24

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

horas, pode semear-se. Deste modo, a germinação verifica-se ao fim de 5 a 6 dias. Caso contrário demorará cerca de 2 semanas.

Os compassos dependem do sistema de sementeira, variedades usadas, fertilidade do solo, etc. os mais vulgares em regra são de 1mx1m, ou 1mx2m. Em cada covacho convém pôr 4 a 6 sementes, sendo as plantinhas depois desbastadas, ficando apenas 2 ou 3 por cova.

A época da sementeira depende das condições climáticas, da temperatura ambiente e do estado das sementes. No nosso país, dum maneira geral, efectua-se de Março a Maio.

### 15 – REGAS:

As regas devem efectuar-se à tardinha, quando a temperatura da terra for aproximadamente idêntica à da água. A água deve circular em volta do colo das plantas e nunca junto destes. As regas sucessivas, dão origem a frutos de pior aroma e sabor, sujeitas a gretar. As regas feitas durante a floração são prejudiciais por provocarem más fecundações.

Quando o desenvolvimento é vigoroso, convém diminuir o número de regas e a sua intensidade.

Não se deve usar a rega por aspersão, pois esta dá origem a que as plantas se tornem mais susceptíveis a doenças e a perturbações fisiológicas.

Na época da maturação, convém alongar mais os períodos entre as regas.

### 16 – ROTAÇÕES CULTURAIS

Esta cultura não se deve fazer no mesmo terreno, sem decorrem 4 a 6 anos após a anterior, dada a sua sensibilidade aos ataques de doenças criptogâmicas, especialmente a fusariose e a verticilliose. Esta cultura pode fazer-se a seguir às de batata, milho, trigo, etc. Não se deve fazer antes das culturas de pepino, tomate, pimento, beringela, etc.

### 17 – CUIDADOS CULTURAIS

As plantas, desde que tenha sido usado o plástico só nascem 5 a 6 dias após a sementeira, ficando debaixo deste até que tenham um desenvolvimento suficiente, ou seja, até aos 15 a 20 dias. A seguir, corta-se o plástico em volta das plantas com um canivete fazendo uma circunferência com 12 a 15 cm de diâmetro. Nessa altura, convém fazer uma ligeira amontoa, para que a perda de humidade seja a menor possível e o plástico fique preso para não danificar as plantas, com os ventos.

## FORMATURA

Terminou a sua licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rita da Glória Pires C. Morais Fernandes, filha de João Francisco Fernandes e Esmeralda do Céu Morais.

Os nossos parabéns à nova dr.ª e aos felizes papás.



## Grande Peregrinação Jubilar a Roma

O nosso amigo e prezado assinante Adriano de Faria Nascimento deslocou-se a Roma integrado na Grande Peregrinação Jubilar que ocorreu entre 6 e 13 de Outubro.

Visitaram a capital do catolicismo e estiveram ainda em outras cidades de forte atracção turística, nomeadamente Siena, Pádua, Trevisom, Veneza e Florença.

Pelos vistos, este nosso conterrâneo foi o *pivot* do grupo, tantas foram as manifestações de agradecimento, de saudade, de satisfação que lhe foram transmitidos por vários companheiros de viagem em cartas que lhe enviaram.

Desses testemunhos, 30 ao todo, seleccionámos a transmitimos um, uma quadra, aliás, que consubstancia o pensamento de todo o grupo:

Na vida do dia-a-dia  
E em qualquer situação  
É bom ter a simpatia  
Dum Adriano sempre à mão.

Assinam: Filomena e Eduarda Salema Bicudo.

Apresentamos a seguir a carta em que o Adriano Nascimento nos dá conta de como decorreu a peregrinação.

Ex.mo Sr. Dr. Armando Saraiva

Director do Jornal Novo Fangeiro - 4740 Fão

Assunto: GRANDE PEREGRINAÇÃO

JUBILAR A ROMA

Acompanhando a Imagem de Nossa Senhora de Fátima - 6 a 13 de Outubro de 2000 - acompanhada pelo Ex.mo sr. P.de Luís Miguel

Ex.mo Senhor,

Depois de pensar um pouco é o meu dever de partilhar com vocês os bons momentos que passei com este belo grupo de 63 sendo 59 elementos de várias partes de Portugal, 2 de Itália e 2 do Brasil.

Neste grupo de 63 elementos vinha a cabeça do grupo o nosso guia espiritual a quem, devemos muito.

Aos 62 elementos o meu muito obrigado, pelas bonitas palavras e tão bonitos poemas feitos à minha pessoa e à minha querida terra de Fão.

A bandeira que nos acompanhou nesta tão bela viagem foi exactamente a nssa querida bandeira de Fão e por isso mesmo nunca mais terá necessidade de subir o mastro:

Em primeiro lugar estive presente na Consagração de Nossa Senhora ao Mundo na Praça de São Pedro no Vaticano no dia 8 de Outubro de 2000.



Em segundo está toda assinada e com poemas feitos pelo grupo.

Envio a fotografia da bandeira nas Catacumbas de São Callisto em Roma e alguns poemas.

Com os respeitosos cumprimentos

De V. Ex.ª

Atentamente

Adriano Nascimento

## SAUDADE

(em memória de meu Pai)



Pai!...

Sei que me ouves no Céu!  
Pelo frio que senti,  
Eu me lembro de ti,  
Do aconchego teu!

Sinto frio...

Preciso de me aconchegar  
E nos meus braços me abraçar...  
- E lembro o carinho teu!  
Eu me aconchego e me abraço,  
Mas sinto a falta do teu braço  
Pr'aconchegar o corpo meu!

Sinto frio...

Minha alma está gelada,  
Meu corpo aparenta calma,  
E a minha voz calada!

Sinto frio...

Quando este frio me invade,  
Traz com ele uma saudade  
Que aperta o meu coração!  
Choro por ti, Pai querido,  
E sentirei sempre saudade  
Do aconchego da tua mão!

Maria Duval

## Agradecimento

A comissão comemorativa dos festejos do Ano Jubileu 2000 vem por este meio agradecer a todos os organismos de Fão que com as suas iniciativas contribuíram para o êxito alcançado.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES

LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 746 - FAX 226 673 66

## DESPORTO



Por JOÃO PEDRAS

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Últimos resultados: Fão, 1-Neves, 1; Terras do Bouro, 3-Fão, 2; Fão, 3-Limianos, 0.

Quando no jantar realizado no Hotel Ofir para festejar a subida do clube fangueiro à Terceira Divisão Nacional, feito inédito na história desta colectividade, o jogador e técnico Jô Faria, um dos obreiros da proeza, declarou que o Clube de Futebol de Fão iria manter-se (apesar de ser um estreante) nesta divisão, dissemos a quem estava junto de nós que era uma afirmação arriscada, mas ele lá sabe.

Com um quarto de prova realizado, há três vitórias (sendo uma delas fora de portas), dois empates e duas derrotas. Sendo eliminado da Taça de Portugal pelo Taipas, um dos fortes concorrentes deste campeonato. Já no campeonato teve que se contentar com um empate a uma bola, e levar na bagagem a ideia de que a turma fangueira não era péra doce.

Na segunda derrota fora de casa, pelo que ouvimos, (já que não assistimos ao jogo), o G. F. Fão perdeu muito mal, porque não materializou em golos as inúmeras oportunidades que teve, mercê da excelente exibição que fez. Na quarta visita que a equipa da beira mar fez a Terras do Bouro, sofreu o amargo da derrota, pois nas anteriores, para os campeonatos regionais, somou três vitórias. Mas de negativo foi o empate cedido em Fão perante o Neves, um adversário fraco cuja virtude foi apresentar um excelente guarda-redes, que com extraordinárias intervenções impediu que os donos da casa consumassem em golos o seu pendor ofensivo durante a primeira parte. E como o futebol tem destas coisas, foi a equipa forasteira que não fez mais do que chutar a bola para o mais longe possível da sua área, que abriu o activo num dos raros contra-ataques que efectuou.

A segunda metade da partida foi tão mal jogada, que para os fangueiros o empate apesar de saber a pouco, foi a consequência de uma tarde infeliz. Na jornada seguinte no campo Artur Sobral, o público fangueiro vibrou com a magnífica exibição da sua equipa cujo resultado de três a zero, foi a confirmação do que os jogadores do conjunto fangueiro podem fazer mesmo perante boas equipas como esta dos Limianos de Ponte de Lima.

O Fão alinhou neste jogo com a seguinte formação:

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
SERZEDELO . . . . .	7	6	0	1	11-3	18
Maria da Fonte . . . . .	8	5	2	1	10-5	17
T. Bouro . . . . .	8	4	3	1	9-7	15
Vianense . . . . .	7	4	2	1	15-8	14
Taipas . . . . .	7	4	2	1	11-4	14
Monção . . . . .	8	4	2	2	7-6	14
Joane . . . . .	7	4	1	2	14-4	13
FÃO . . . . .	7	3	2	2	13-8	11
Amares . . . . .	7	3	2	2	8-6	11
Valenciano . . . . .	8	2	4	2	6-6	10
Neves . . . . .	8	2	3	3	7-8	9
Montalegre . . . . .	8	2	3	3	11-13	9
Limianos . . . . .	8	2	2	4	11-14	4
Mirandês . . . . .	8	2	2	4	7-15	8
Cabeceirense . . . . .	7	2	0	5	7-13	6
Merelinense . . . . .	8	1	1	6	4-12	4
P. Salgadas . . . . .	8	1	1	6	3-16	4
Vilaverdense . . . . .	7	1	0	6	3-9	3

## Grande Encontro

Dia 24 de Novembro de 2000

Concentração no *Café Sport* às 19.00 horas.  
Jantar, música ao vivo e boa disposição no  
Restaurante *Solar de Criad* em apúlia

Muxacho, Carlos Ribeiro, Augusto, Zito e João André; Jô, David, André Cunha e China; Pedro Lomba e Tiago Cubelo.

Jogaram ainda, Carioca, Pedro Ribeiro e Joel.

Marcadores: André Cunha, de g.p., Carioca e China.

## HOQUEI EM PATINS

Para a primeira eliminatória da Taça de Portugal nesta modalidade, o Hoquei Clube de Fão venceu o Valença do Minho por nove a três, na categoria de seniores. Em infantis, para o Campeonato da Associação de Patinagem do Minho, os miúdos do Hoquei de Fão



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

## CAMPO DE SANTA CRUZ

(Continuado da pág. 12)

Aqui, ficam, contudo, uns reduzidos apontamentos para serem lembrados, com emotiva saudade, pelos académicos mais veteranos e, também, sobretudo, para serem do conhecimento das gerações mais jovens, que deles, sem dúvida, não têm as mais ténue ideia.

Fala-se e escreve-se, de quando em vez, no restauro e remodelação do decano *Campo de Santa Cruz*, de forma a concretizar, assim, um empreendimento que a todos os títulos se impõe, não só porque se situa no belo e romântico Jardim da Sereia, onde reis e fidalguia jogavam à "pela", em tempos medievais, mas, igualmente, pelo que representa na secular vida da Associação Académica, fundada em 1887, e na formação desportiva e sócio-pedagógica de muitas gerações de estudantes atletas.

Por todos os motivos, o *Campo de Santa Cruz* é um "ex libris" da ACADEMIA, da cidade de COIMBRA e, por que não, da região centro.

Será, portanto, deveras ingrato, penosamente injusto, que o deixem morrer ao completo abandono!

António Curado

### JOSÉ CARRERAS no Casino da Póvoa

(Continuado da pág. 12)

e o sucesso do seu transplante de medula despertaram Carreras para o problema da falta de doadores e de recursos para a pesquisa sobre a leucemia. Sensibilizado por estes problemas, o tenor criou a "Fundação Internacional José Carreras" para a luta contra a leucemia e que reúne voluntários do mundo inteiro.

Ouvir José Carreras é sentir, também, o pulsar de um coração solidário e generoso. O público bem cedo se apercebeu, distinguindo cada um dos seus êxitos com quentes e prolongados aplausos.

José de Azevedo

## DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

perderam em Viana do Castelo por dez a zero. Não conta o resultado, o que conta é a feliz ideia dos responsáveis fangueiros desta colectividade em participar nestas provas com equipas de iniciação desta modalidade.

No início da época, o Hoquei Clube de Fão foi o responsável pela organização de um torneio onde participaram equipas seniores e infantis algumas delas vindas de Espanha. Este torneio teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão.

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarinho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Lúcia

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telem. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 900 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

## Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16





## CAMPO DE SANTA CRUZ

### “Ex libris” da Academia de Coimbra

Por ANTÓNIO CURADO  
(Antigo jogador da académica e actual presidente  
da CASA DA ACADÉMICA DO PORTO)

De quando em vez, fala-se e escreve-se sobre o restauro e remodelação do vetusto *Campo de Santa Cruz* que, desde 1950 e após a inauguração do Estádio Municipal, tem sido inexplicavelmente desprezado.

Diz-se, de tempos a tempos, que nesse restauro serão incluídos o arrelvamento do campo de jogos, a construção dum Museu do Desporto Académico e um Monumento aos atletas da *Briosa*, para além de outras beneficiações de carácter cultural, desportivo e lúdico.

Estamos já, porém, em pleno ano 2001 e total cúmplice silêncio tem recaído sobre tão importante e recomendável iniciativa. Tudo boatos, portanto!

Ainda me lembro e outros se recordarão, também, do longínquo tempo em que aquele acanhado recinto para a prática do futebol (que grandes jogos ali se efectuaram e até internacionais!), era acrescido de reduzida área, logo ao cimo da bancada topo norte (as escadas do calvário dos... árbitros), de serventia polivalentemente, pois, para além dos balneários, nela existiam um ringue de patinagem, um campo de basquetebol e um grande tanque para a natação. Tudo, claro, de ínfimas dimensões, embora, naquelas épocas idas, de grande utilidade desportiva a granjear, para a Académica, vários campeões e títulos nacionais, ainda hoje relevados, designadamente, no basquetebol e no futebol.

O *Campo de Santa Cruz* foi o primeiro recinto de *Foot-Ball*, assim mesmo denominado e definido oficialmente, de Coimbra e de toda a vasta região centro do país, porquanto, o então Campo da Ínsua dos ventos, sito na margem direita do Mondego, a norte do agora Parque da Cidade (que não existia naquelas eras), não passava dum canal transformado em alienado terreno onde se praticava o jogo da bola, mas, tendo para isso, inclusivé, de se “levar as balizas às costas” e, muitas vezes, ir buscar o esférico às águas do rio, quando era chutado, com mais força, para fora.

Falar do *Campo de Santa Cruz* é recordar o entrosamento da centenária *Associação Académica de Coimbra* e o nascer dum clube “sui generis” e diferente. É, também, trazer à memória o debutar de muitas gerações de jogadores académicos do, no passado, formaram equipas para disputar os campeonatos distritais (veja-se só!) nas quartas, terceiras, segundas e primeiras categorias e, ainda, a de juniores, estes recrutados da imensidão de “bichos” oriundos dos liceus José Falcão, Júlio Henriques e D. João III, que invadiam o recinto nos intervalos das aulas ou quando a elas faltavam, no que eu próprio fui comprovado exemplo, na remota década dos anos 30.

Evocar o *Campo de Santa Cruz* é lembrar, sobremaneira, que foi dele que saiu a equipa de futebol da *Briosa*, que conquistou a *Taça de Portugal*, na época de 38/39 e, igualmente, as várias equipas de basquetebol que, por diversas vezes, se sagraram campeãs nacionais e muitos dos seus jogadores eleitos como imprescindíveis “internacionais” da modalidade.

De relembra, ainda, que foi daquele histórico recinto que, em 1937, partiu, em digressão, a famosas turma do futebol académico que, por todo o Portugal ultramarino de então e na África do Sul, foi uma exemplar “embaixadora” oficiosa da Academia, da cidade de Coimbra e do nosso país, não só no aspecto desportivo, como em todas as vertentes sociais.

Referir o *Campo de Santa Cruz* é, também, recordar a formação das primeiras e consagradas claques de apoio da Académica, designadamente, os *Fans*, os *Falcões* e os *Cowboys* (da qual fui um dos fundadores de parceria com o Dr. Alberto Costa, da Nazaré), que postados na íngreme rampa trazera às toscas bancadas centrais, incitavam, ininterruptamente, os jogadores capás negras com os seus

entusiásticos *éfe-erre-ás* e se deslocavam sempre, em esmagador número, a todos os locais onde a *Briosa* actuasse, servindo-se, para isso, de todos os meios de transporte, principalmente, o da boleia e com a imprescindível capa e batina.

A história do “velhinho” *Campo de Santa Cruz* está umbilicalmente ligada à *Associação Académica*, através de curiosos episódios, que vou tentar relatar, em resumo, após ter consultado poeirentas folhas alfarrábicas que possuo.

O Parque de Santa Cruz ou Jardim da Sereia, era, no século XIX, pertença dos frades do Convento do mesmo nome, tornando-se, muito mais tarde, propriedade da Câmara Municipal de Coimbra.

Em 1917, porém, o Município e a Reitoria da Universidade acordaram a cedência duma parcela de terreno, daquele Parque, para nela se construir um campo de jogos destinado, exclusivamente, para estudantes.

A Reitoria, porém, não tinha verbas para superar as despesas dessa construção e, depois de demoradas diligências, foi, então, que o governo do Presidente Sidónio Pais, já em 1918, deliberou conceder 100 contos de reis para dividir entre o Orfeon Académico, a Filantrópica e as obras do projectado campo de jogos.

Depois de dispendidos cerca de 1.400 escudos (!!!) nas obras de construção do recinto e após a celeberrima “Tomada da Bastilha” (movimento estudantil que “conquistou” a Casa dos Lentes, na rua Larga, em 25 de Novembro de 1920), o *Campo de Santa Cruz* foi estreado, a título de experiência, com um jogo entre “bichos” e universitários, mas ainda sem balneários e rodeado de arame farpado, que evitava o público invasor e os “borlistas, que já nesse tempo existiam e sem que houvesse polícias de serviço, cuja respeitável classe tinha, nessas eras, denunciada alergia à capa e batina (e vice-versa, na mesma paga).

Entretanto, a sua inauguração oficial e solene, com a presença das mais gradas e importantes figuras da cidade, realizou-se, somente, em Março de 1922, com um jogo entre a *Associação Académica* e o Académico do Porto (na época um dos melhores do país), com o Magnífico Reitor e consagrado político Prof. Dr. António Luis Gomes a dar o pontapé de saída, acompanhado por sonora banda musical e um grupo de senhoras da elite a entregar um ramo de flores aos capitães das equipas. Uma solenidade!

A título de curiosidade acrescento que, nesse tempo e durante muitas épocas, a *Briosa* usava calção preto e camisola branca, mudando, depois, para o equipamento todo de preto com a simples sigla AAC, ao peito, consentâneo com as capas negras dos estudantes, embora de confecção mais onerosa e, tantas vezes, com a contribuição monetária dos próprios atletas. Que tempos esses, em comparação com os de agora!

Acrescentarei, ainda, que a configuração do actual emblema da Académica, surgiu só anos mais tarde, em 1928, idealizado pelo então universitário Fernando Ferreira Pimentel, depois dedicado médico da *Briosa*, dos quais, nessa altura, foi encomendada reduzida remessa a uma fábrica de Paris, ao preço unitário de 1.500, para serem vendidos, mal chegados a Coimbra, por 5.500, cada exemplar. E esgotaram-se, num ápice!

Enfim, o historial do *Campo de Santa Cruz* é, em suma, tão vasto, curioso e cativante, que todo o espaço seria pouco para o descrever na íntegra, nem eu, sequer, tinha capacidade para rememorar-lo com todos os pormenores, por mais que consultasse bibliotecas ou rebuscasse poeirentos alfarrábios.

(Continua na pág. 11)



## JOSÉ CARRERAS

### no Casino da Póvoa

O recital único do tenor José Carreras fez regressar o Casino da Póvoa às suas grandes noites. O Salão de Ouro encheu-se de um público seleccionado e conhecedor que viveu com entusiasmo cada êxito do conhecido cantor catalão. Podia dizer-se que a



sociedade nortenha estava ali no seu melhor. Bonitas toietes em mulheres bonitas. Empresários, homens de negócio, da banca e das artes. Um acontecimento artístico e social como há muito não se via.

Durante uma hora assistiu-se a um concerto inolvidável de belo canto. O sonho de conviver com um dos artistas mais mediáticos do nosso tempo que, de parceria com Luciano Pavaroti e Plácido Domingo, tem deliciado as plateias dos quatro cantos do mundo com espectáculos de grande qualidade e beleza.

José Carreras, acompanhado do pianista Lorenzo Bavaj, abriu o seu recital com “Luna Nova”, de M. Costa, seguindo-se “Apri” de Tosti, “Si Tu m’amais” de Denza, “Serénade Napolitaine; de Leoncavillo, “Vieni” de Denza, Malinconia d’Amore, de D’Anzi, Vurria de Rendine e “Musica Proibita” de Gastaldon. Um festival de voz escutado no mais profundo silêncio.

Nos pequenos intervalos, o talentoso pianista Lorenzo Bavaj interpretou a solo “Vals Lugubre”, de Rossini, “Milonga del Angel” “Muerte del Angel”, de Piazzola.

Como que tirando coelhos da cartola, para a apoteose final, o “mágico” José Carreras escolheu dois temas populares conhecidos: “Aranjuez”, de Rodrigo, e “Granada” de Lara. Interpretações a solo que lhe valeram calorosos aplausos.

Agradecendo a prolongada – e merecida! – ovação, José Carreras brindou o público com o clássico “Torna Sorriento”. Um “encore” feliz que serviu de despedida naquela noite de sonho.

### O CARINHO DO PÚBLICO

O público despediu-se carinhosamente, de pé, de José Carreras. Sente-se que há uma ternura e empatia não só pelo artista como pelo homem. Natural de Barcelona e protagonista de uma carreira brilhante que começou aos 11 anos, Carreras foi consagrado ao substituir Plácido Domingo na ópera “Traviata” de Verdi, no Convent Garden, em Londres.

A sua vasta discografia incluiu 50 óperas completas e 20 recitais clássicos que mereceram disco de ouro e platina. A figura de D. José, em “Carmen”, de Bizet, foi o papel que marcou a sua volta aos palcos após ter recuperado de uma grave leucemia. A doença

(Continua na pág. 11)